

CENTRO DE REFERÊNCIA EM DIREITOS HUMANOS DE PREVENÇÃO E COMBATE A HOMOFOBIA

Desde sua inauguração em 28 de junho de 2006, o Centro de Referência já atendeu **167 usuários**, além de estar implementando ações com objetivo de criar uma rede de trabalho com os diversos setores da sociedade, na intenção de promover ações públicas que garantam o acesso aos direitos sociais e jurídicos, além de proporcionar um melhor entendimento e sensibilização da sociedade quanto à orientação sexual e a identidade de gênero.

As atividades realizadas têm como premissa o trabalho interdisciplinar, ou seja, a área do Direito, da Psicologia e do Serviço Social prima em “olhar” o indivíduo na sua totalidade e não apenas pela sua orientação sexual.

No entanto, cada área apresenta sua especificidade, como segue:

– **Serviço Social:** por intermédio do método dialético, buscam-se elementos entre dois ou mais fatos para explicar uma nova situação decorrente dos conflitos posta no cotidiano do Centro de Referência. Assim, sua contribuição está na consolidação da política pública ao segmento GLBTT, porém não apenas na garantia do acesso aos serviços, mas fomentar a construção de meios para definir quais são

os serviços a serem implementados, visando estabelecer novos mecanismos de sociabilidade e da política social.

- **Psicologia**, o ser humano é estudado fazendo parte de um todo, sofrendo interferências constantemente da cultura da sociedade, porém, esta totalidade necessita de um olhar na singularidade de cada um.

A recepção inicial das solicitações de atendimento é realizada através de um Plantão de Acolhimento que se propõe a estar sempre aberta para aqueles que nos procuram, assim a proposta tem em vista o pronto atendimento do usuário e a eliminação ou diminuição da espera.

Entre as estratégias clínicas desenvolvidas, apontamos as mais significativas:

– estabelecer um bom vínculo no encontro inicial na tentativa de promovermos um próximo encontro para discussão do caso para o atendimento mais adequado a situação

– iniciar um processo de esclarecimento e elaboração da crise;

– promover intervenções breves que buscam resoluções dos conflitos atuais dos usuários

preparar para o encaminhamento, quando necessário.

As definições das atividades da área psicológica, mesmo não estando no projeto de estruturação do Centro de Referência, sentimos

a necessidade da realização de um atendimento breve e focado aos usuários que nos procuraram, passamos então a realizar **psicoterapia breve**, sendo esta uma atividade psicológica que possibilita em tempo reduzido auxiliar os usuários em situações emergenciais ou que não aceitem ou não tenham possibilidade de serem encaminhados a nossa rede.

Assim, é válido ressaltar que com a psicodinâmica nos sentimos livres para utilizar uma ampla variedade de intervenções terapêuticas, de acordo com a necessidade do usuário e as possibilidades impostas, além do mais esta abordagem possibilita trabalhar os diversos casos que chegam ao Centro de Referência e que normalmente estão vinculados a não aceitação própria e/ou da sociedade quanto à orientação sexual e/ou identidade de gênero do indivíduo, desde a implementação desta metodologia em Janeiro de 2007, há 06 usuários sendo beneficiados com esta estratégia.

Por outro lado, considerando os desafios que a família contemporânea em suas múltiplas e novas configurações se encontra, torna-se necessário oferecer atendimentos em saúde mental, oferecer-se espaços para a elaboração do sofrimento suscitado quando a família tem dificuldades de lidar com o processo. Podemos realizar atendimentos familiares, quando utilizamos uma abordagem sistêmica e conceitos de terapia em família. Estamos atendendo um caso em que a família se dispôs a número reduzido de atendimentos. Pretendemos realizar mais atendimentos, sempre que houver aceitação por parte da família.

PARCERIAS E CAPACITAÇÃO

Albergue Portal do Futuro

A importância desta parceria resultou na elaboração do Termo de Cooperação Técnica, tendo o Centro de Referência garantido 10 vagas para cidadão do segmento GLBTT em situação de rua.

Em contrapartida o centro proporcionará a capacitação, a sensibilização e informações aos funcionários bem como para os usuários desse serviço, no que se refere a prevenção e o combate a homofobia.

As oficinas e dinâmicas irão promover um conhecimento mais abrangente sobre a temática abordada, logo é um passo a mais ao rompimento do senso comum, contribuindo em conjunto com o Estado e sociedade civil o combate a homofobia.

Centro de Referência da Criança e do Adolescente – CRECA Lapa

O trabalho desenvolvido junto aos funcionários e os adolescentes têm por objetivo fomentar os direitos preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente –ECA.

Afim de possibilitar o convívio harmônico independente da orientação sexual e principalmente, respeitar a diversidade sexual e como lidar com os preconceitos.

Durante 04 encontros, tanto adolescentes como os funcionários, receberam informações sobre direitos humanos, preconceito, sexualidade e homofobia.

Esta ação será replicada em mais dois Creca - Centro e no Creca Bixiga.

Assim, os funcionários terão dois encontros com carga horária de 16 horas.

Já as atividades com os adolescentes acontecerão em 05 encontros com carga horária de 10 horas.

Com as crianças de 07 a 11 anos decidiu-se por utilizar o Teatro de Marionetes para falarmos de respeito e diferenças.

A pretensão é de sejam atingidos os 21 CRECAS existentes na cidade de São Paulo, conforme denominamos no Projeto **“Diversidade sexual e os direitos dos adolescentes”**.

Poupa Tempo

O objetivo desta ação foi desenvolver junto aos funcionários oficinas formativas e informativas, no sentido de prevenir e combater a homofobia e garantindo a cidadania do público GLBTT.

Assim, no cotidiano dos atendimentos, os profissionais possam acolher, apoiar e responder as demandas do público GLBTT.

As atividades foram realizadas com carga horário de 40 horas, em 05 encontros com a participação de 30 funcionários de São Paulo e do interior.

Buscou-se disseminar informações sobre:

- direitos humanos e legislação;
- diversidade sexual e preconceito;
- incentivo a questão da denúncia de violações dos direitos humanos do público GLBTT;

- estimular e apoiar a distribuição de materiais de combate á homofobia;
- Promoção do debate e esclarecimento de dúvidas sobre diversidade sexual e a formação de multiplicadores

• **Resultados atingidos:**

- O departamento de recursos humanos passou a organizar oficinas nas regiões onde há o serviço com objetivo dos primeiros multiplicadores desenvolverem as oficinas;
- O material disponibilizado pelo Centro, durante as oficinas, será transformado em uma cartilha;
- Os técnicos participantes da capacitação serão convidados a acompanharem as primeiras oficinas dentro do contexto de supervisão.

Centro de Referência de Apoio a Vitimas - CRAVI

As equipes técnicas na ultima quinta-feira de cada mês se encontram para discussão de casos e troca de experiência e possível atendimento conjunto quando assim necessitar alguma situação. (DIMITRI precisa completar, pois há informações, é um atendimento em conjunto).

Casa Brenda Lee

Os usuários desta ONG são pessoas soropositivos sem vínculo familiar e de baixo poder aquisitivo.

Entre os moradores desta casa, há travestis e nossa ação pautou-se em levar algumas informações sobre direitos, homofobia e preconceito.

Será organizada uma atividade com profissional da Previdência Social que orientará a como recorrer junto ao INSS caso o Benefício de Prestação Continuada - BPC não for deferido, pois há precedentes de soropositivos já beneficiados pela LOAS.

CTN Centro das Tradições Nordestinas

Casa de Show voltada para população nordestina denunciada por preconceito, discriminação e constrangimento sofrido por travestis.

Ao ser realizado contato com a direção para esclarecer a situação, a equipe do Centro de Referência foi acolhido com muito respeito pelo o corpo de funcionários do CTN.

Foi firmada uma parceria para desenvolver ações sócio educativas com os funcionários da casa, principalmente com os seguranças.

Algumas ações foram programadas como rodas de conversa, palestras e uma apresentação artística com Drag Queens nordestinas bastante reconhecidas na cena GLBTT paulistana.

- Pretende-se, assim, possibilitar que artistas do segmento GLBTT tenham a chance de mostrar o seu trabalho na casa.

Exército

Intercedeu-se junto ao Exército no sentido de evitar que uma transexual, no exercício de seu dever civil de alistamento militar, sofresse constrangimento no obrigatório exame médico.

Após dialogar com as Forças Armadas sediada em São Paulo, o resultado da iniciativa evitou qualquer violação a direitos da citada transexual.

Desencadeou-se uma ação da Coordenadoria de Diversidade Sexual - CADS e Parceria da Prefeitura Municipal de São Paulo junto à Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República para estender a conquista para todo o Brasil:

- Buscando ampliar o diálogo acerca da necessidade de alistamento militar de travestis, transexuais e transgêneros.
- Bem como da preservação de direitos personalíssimos, com o Ministério da Defesa, Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho.

Tráfico de seres humanos, exploração sexual de adolescentes e diversidade sexual

Em conjunto com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e o Instituto Partners e outras ONGs, foi realizados dois encontros com 60 educadores de rua: O primeiro com discussão sobre Tráfico de Seres Humanos, Exploração Sexual, Direitos Humanos e Diversidade Sexual; no segundo, foi apresentado o filme “Anjos do Sol” com debate e reflexão sobre o cotidiano dos adolescentes em situação de rua e a ação de cada educador.

Neps Londrina e Assis

A equipe interdisciplinar do Centro de Referência esteve em Londrina no mês de fevereiro de 2007, o que possibilitou as equipes uma troca de experiência no que tange as questões relacionadas a Direitos Humanos, Preconceito, Diversidade Sexual e Estigma.

Foram apresentados casos reais atendidos no Centro de Referência.

• Essa dinâmica promoveu:

- a reflexão sobre atendimento imediatista;
- a necessidade de atuação em equipe interdisciplinar;
- enxergar o indivíduo na sua totalidade;
- e buscar efetivar rede de trabalho por intermédio de parcerias.

Silicone Industrial:

O que todas devem saber

Prevê um trabalho articulado envolvendo a política de saúde, de assistência social, a Comissão Municipal de Direitos Humanos, o Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual e organizações da sociedade civil que atuam em prol da defesa dos direitos do público GLBTT.

Prevenção e Combate ao Tráfico e Exploração Sexual de Adolescente Travesti

A premissa básica deste projeto está no desenvolvimento das ações que garantam a efetivação das políticas públicas na prevenção e combate ao tráfico e a exploração sexual de adolescentes travestis, validando os Direitos Humanos inerentes a todos os cidadãos.

Diversidade sexual e os direitos dos adolescentes

Desenvolver ações junto aos CRECA's de São Paulo, com objetivo de sensibilizar e capacitar os profissionais que atuam com crianças e adolescentes.

Também sensibilizar adolescentes e crianças, com assuntos que combatam e previnam a homofobia como:

- orientação sexual;
- o preconceito;
- o respeito às diferenças e direitos humanos

Invisibilidade não combina com cidadania

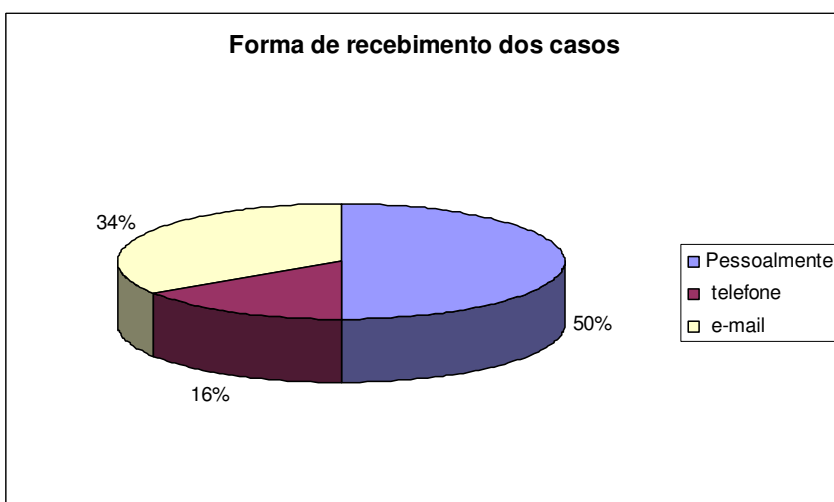
(Projeto em fase de elaboração)

O objetivo deste projeto é possibilitar as travestis e as transexuais garantia aos direitos e acessos aos serviços públicos, como:

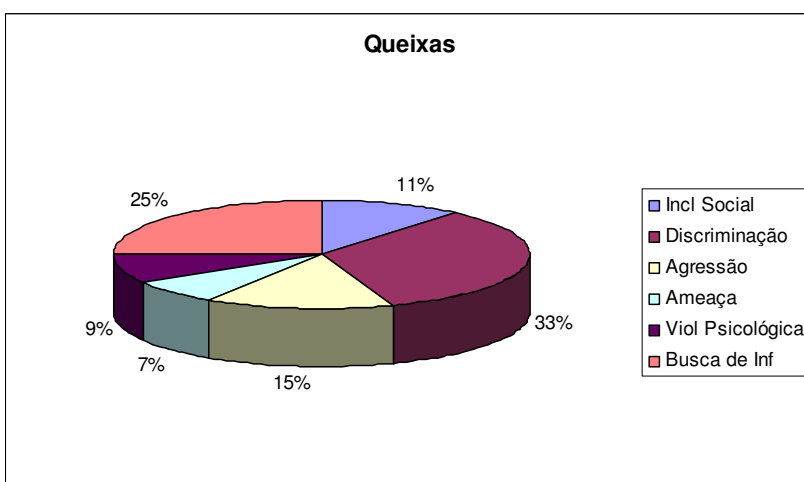
- os cursos profissionalizantes e os de alfabetização;
- manter o atendimento humanizado na rede pública de saúde;
- e acesso aos programas da assistência social e a previdência social.

RELATÓRIO QUANTITATIVO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM DIREITOS HUMANOS DE PREVENÇÃO E COMBATE À HOMOFOBIA

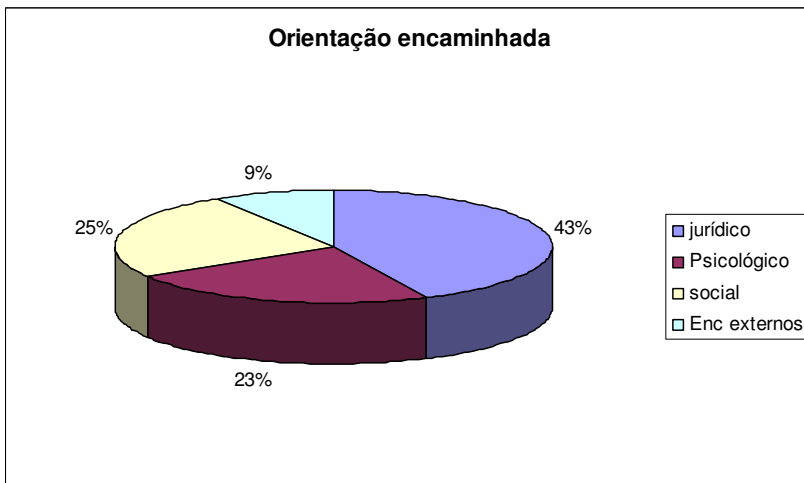
Planilha e gráfico por quantidade de atendimentos realizados



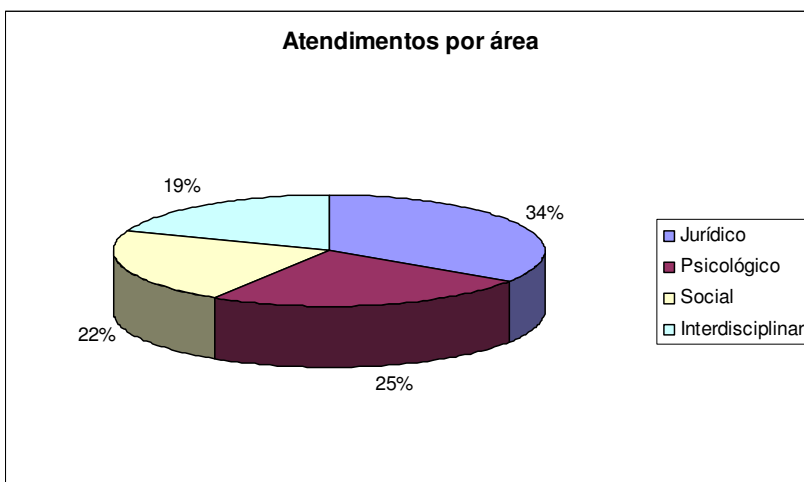
Planilha e gráfico sobre queixas recebidas



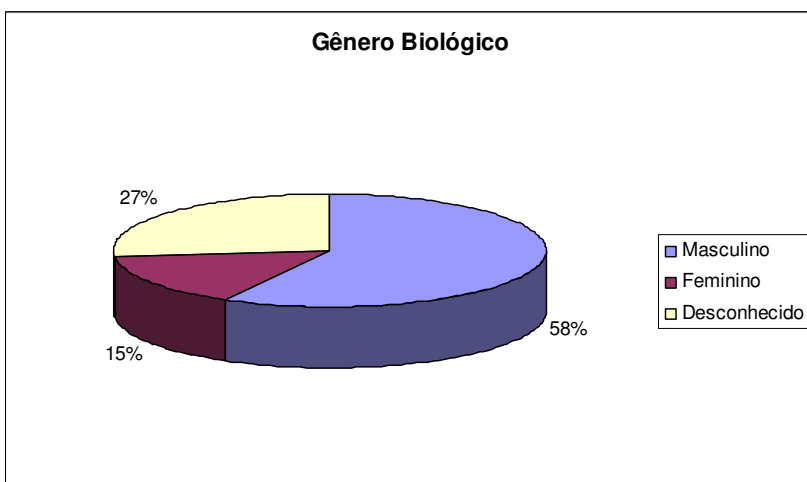
Planilha e gráfico sobre orientações encaminhadas aos usuários



Planilha e gráfico sobre atendimentos realizados nas áreas psicológico, social e jurídica aos usuários

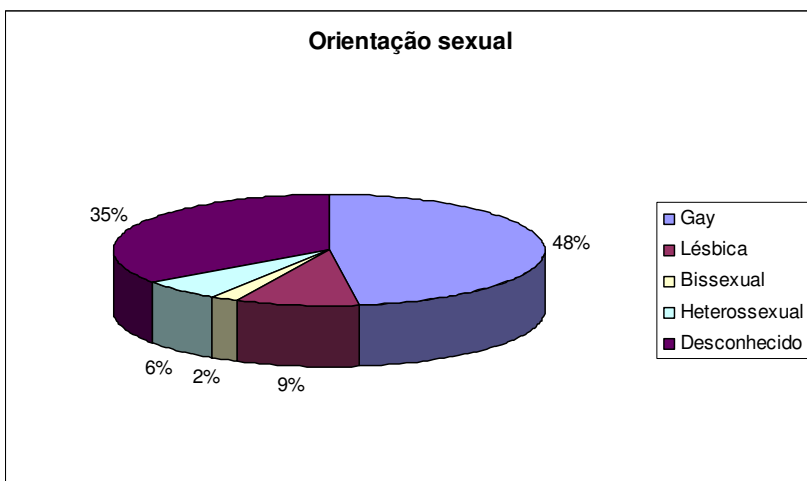


Planilha e gráfico quanto ao gênero biológico dos usuários



Observação: nos referimos ao dado desconhecido quando não pudemos identificar o gênero biológico do/ a usuário/ a que procurou este Centro. Ex.: casos recebidos por e-mail, onde o usuário não esclarecia o gênero e não pudemos manter o contato.

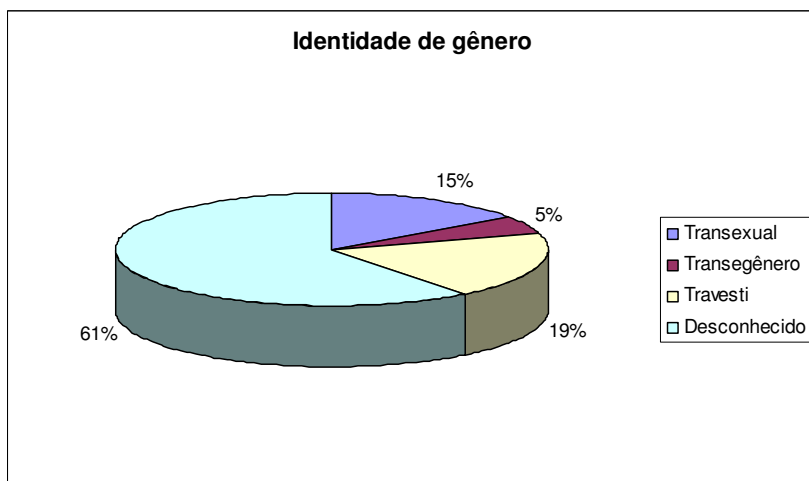
Planilha e gráfico quanto à orientação sexual dos usuários



Observação: nos referimos ao dado desconhecido quando não pudemos identificar o gênero biológico do/ a usuário/ a que procurou este Centro. Ex.: casos

recebidos por e-mail, onde o usuário não esclarecia o gênero e não pudemos manter o contato

Planilha e gráfico quanto à identidade de gênero dos usuários



Observação: nos referimos ao dado desconhecido quando não pudemos identificar o gênero biológico do/ a usuário/ a que procurou este Centro. Ex.: casos recebidos por e-mail, onde o usuário não esclarecia o gênero e não pudemos manter o contato.

Planilha e gráfico quanto ao andamento dos casos

